

# PASQUIM

## CADÁVER PEGA FOGO DURANTE O VELÓRIO

CHIQUINHA GONZAGA - além de figura importante na História da MPB; compositora de maxixes que abriam alas; tema do livro de Edinha Diniz que tá saindo essa semana (pela Codecri); pioneira da produção independente no Brasil, editando e-la mesmo suas músicas; e mulher batalhadora - é o nome do Prêmio concedido pela APID (Associação de Produtores Independentes do Rio) aos melhores discos independentes de cada ano.

Neste número especial, feito pra sair junto com o grande show Pasquim-Cebrade, que marca mais uma arrancada pasquineira, aproveitei pra apresentar pros leitores os escolhidos (por um júri da pesada) de 83, com resenhas, como sugestões, pra pros que se interessam pela música independente.

Como homenagem ao APID, que tá fazendo um trabalho legal de catalogação e orientação pros independentes (info: Ouvidor 130/708, Rio), e ao pessoal que insistiu nessa forma de atuar, até ser hoje alternativa concreta.

Em tempo: o show do Sambódromo foi adiado. Será dia 2/6. Divido então a matéria em duas. Semana que vem, os outros cinco: Joyce, Nivaldo, Turíbio Santos, Alquímia e Helvius Vilela.

**Fernando Pellon : Cadáver Pega Fogo Durante o Velório — (Vento de Raio).**

Seviciada em público. Degolou o marido. Matou a tia por um prato de mocotó. Caseiro come orelha do rival. Manchetes do Dia, ou melhor, dos nossos dias. A capa, com seus retratos 3 x 4, dá o tom do disco, uma bolacha 3 x 4. Num texto da capa, Tárík também diz: "Artificialmente limpa pelo processo Olivetti de tecladismo estéril, a MPB ultimamente não tem correspondido à violência do país que a produz". Já este disco tá em contato com o real.

A violência não tá nas melodias, são até comuns, mas as letras são fortes. Bem, não dão porradas agressivas, são muito bem humoradas, tipo crônicas do Aldir.

Assim, Pellon cultiva tradições como a das canções-de-apanhar-por-amor em Altivez (bata devagar), junto com o humor negro de Porta Afóra e de Carne no Jantar: "Disfarça e olha / um homem acaba de ser atropelado... disfarça e olha / com cuidado pra não se impressionar / porque, amor / hoje tem carne no jantar / (e eu suci pra comprar)". Foi esperto e chamou pra segurá-lo nos vocais bons cantores do samba como Sival Silva, Cristina e Nadinho da Ilha.

Entre o suicida de Com Todas as Letras e o defunto indigente de Flores de Plástico ao Amanhecer, Pellon, tal Como Nazareth (o Ernesto) dá uma chorada com Helvius Vilela ao piano. Presença excepcional no disco de João de Aquino, arranjos preenchendo bem os espaços das melodias. (E Paulo Lemos faz arranjo ótimo pra Cicatrizes.) Produção de Roberto Moura. Pedidos: (021) 236-3373.

Vos deixo então com uma Vã Esperança: "Ouvi dizer que a dor do amor / é como em certos casos de lepra / quando a doença nos dilacera os membros..." Quanto ao defunto? Seu desespero foi por causa de um véu.